

Feno e Silagem como Volumoso para Confinamento de Bovinos de Corte

Laudo Orestes Antunes Del Duca¹
Eduardo Salomoni¹

O efeito e a variação de crescimento da pastagem sobre o desempenho dos animais manejados a campo está bem caracterizado. Durante o período outono-inverno a deficiência das pastagens naturais seja pela qualidade e principalmente pela quantidade de matéria seca produzida é um fato que se repete ano após ano. Produtores e técnicos são conscientes desse período de carência que afeta a produção e produtividade de nossos rebanhos. Alguns trabalhos têm sido realizados buscando sanar este grande problema de deficiência de alimento para os animais. Assim, alternativas como o uso de pastagens cultivadas e a suplementação a campo, entre outras, apresentam excelentes resultados, proporcionando um incremento no desempenho dos animais. Nesse período crítico, o volumoso que é o alimento básico dos ruminantes, quando presente em quantidade e qualidade satisfatórias, atende às necessidades dos animais, não interrompendo seu crescimento e não ocasionando atraso na fase produtiva dos mesmos. Quando se utilizam as práticas de confinamento ou

mesmo de semi-confinamento, a fonte de alimento volumoso para os animais da Região da Campanha do Rio Grande do Sul é, normalmente, a silagem de milho ou de sorgo. Para obtermos quantidade suficiente de silagem, não basta plantar um bom cultivar e observar as práticas recomendadas. O clima, principalmente a precipitação, é um fator preponderante, nas culturas não irrigadas. Isto vale dizer que é necessário, cada vez mais, pensarmos no uso da irrigação como alternativa de colhermos um volume previsto e programado para nossos silos. Por outro lado, uma alternativa como parte de alimento volumoso é a prática da fenação. O feno pode ser confeccionado a partir das mais variadas espécies forrageiras, de restos de culturas e até das sobras do campo natural. Normalmente são utilizados os fenos provenientes de pastagens cultivadas que, num determinado período, são reservadas para tal, ou mesmo do seu excedente de produção.

Com o objetivo de testar o uso de silagem de sorgo forrageiro versus feno de pastagem cultivada, como fontes de alimento volumoso para animais confinados, foi conduzida uma Unidade de Observação na Embrapa Pecuária Sul

¹ Eng. Agr., M.Sc., pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Caixa Postal 242, Bagé, RS, CEP 96401-970, delduca@cppsul.embrapa.br / salomoni@cppsul.embrapa.br

durante 71 dias (de 29/07 a 08/10/98), alocando-se novilhos Brangus-Ibagé em baias com piso junto ao cocho. Foram utilizadas quatro baias com 12 animais cada, sendo duas cobertas junto ao cocho e duas sem cobertura, portanto, proporcionando-se duas diferentes condições de conforto. Nessas duas situações os animais receberam ou feno de silagem ácida de sorgo forrageiro ou feno da consociação de azevém, trevo branco e cornichão, como alimento volumoso. A quantidade de concentrado foi a mesma para os quatro lotes de animais, ou seja, 3,75 kg de concentrado/animal/dia, com um teor médio de 16% da proteína bruta. No presente trabalho a análise dos volumosos apresentou a composição qualitativa média para a silagem de sorgo forrageiro e para o feno da pastagem cultivada, respectivamente, de 5,81 e 11,47% para proteína bruta; 28,29 e 41,14% para fibra bruta; 58,28 e 55,96% para nutrientes digestíveis totais. O percentual médio de matéria seca na silagem foi de 48,65 e no feno de 89,61%. O consumo médio de volumoso foi regulado pelo teor de matéria seca, sendo que o grupo que recebeu feno consumiu em média 7 kg/dia e o grupo que recebeu silagem consumiu em média 14 kg/dia. Na Tabela 1, são apresentados os dados médios obtidos durante o período de 71 dias de desenvolvimento do trabalho (29/07/98 à 08/10/98).

Os resultados obtidos nesta unidade de observação mostraram que os maiores ganhos de peso ($P < 0,05$) foram obtidos pelo grupo que recebeu feno como suplemento volumoso, quando comparado com o grupo que recebeu a silagem de sorgo forrageiro. Devido ao maior teor de proteína bruta do feno, esta tendência já era esperada quando da comparação desses dois volumosos.

Por outro lado, os resultados também mostram que as situações de conforto oferecidas aos animais não interferiram nos ganhos durante o período experimental. Quando estudou-se a interação entre os dois tratamentos acima, empregando a análise de variância, obteve-se que esta não foi significativa ao nível de 5% de probabilidade, o que indica que as diferenças entre os volumosos mantiveram-se semelhantes nas duas situações de conforto.

Como principal conclusão extraída desta unidade de observação, podemos dizer que, para uso em confinamento de bovinos de corte, o feno empregado pode ser um excelente volumoso, como substituto da silagem.

TABELA 1. Média dos ganhos de peso (kg) de novilhos Brangus-Ibagé em confinamento durante 71 dias.

Tratamento	Ganho total	Ganho médio diário	Porcentagem de ganho*
<u>Volumoso</u>			
Feno	48,5 ^a	0,674 ^a	100
Silagem	31,8 ^b	0,442 ^b	65,6
<u>Situação de conforto</u>			
Sem Cobertura	39,2 ^a	0,544 ^a	80,8
Com Cobertura	41,2 ^a	0,572 ^a	84,9

* Em relação ao ganho total máximo no período
Médias (coluna) com iguais sobrescritos não diferem entre si ($P > 0,05$)

Comunicado Técnico, 49

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Pecuária Sul

Endereço: BR 153, km 595, Caixa Postal 242.

Bagé, RS - CEP 96401-970

Fone/Fax: (0XX53) 242-8499

E-mail: sac@cppsul.embrapa.br



1ª edição

1ª impressão (2001): tiragem 500 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Roberto Silveira Collares

Secretário-Executivo: Nelson Manzoni de Oliveira

Membros: Klecius Ellera Gomes, Sérgio Silveira Gonzaga, Carlos Miguel Jaime Eggleton, Ana Mirtes de Sousa Trindade, Vicente Celestino Pires Silveira

Expediente

Supervisor editorial: Sérgio Silveira Gonzaga

Editoração eletrônica: Roberto Cimirro Alves